

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária

Departamento de Ciências Contábeis

Curso de Ciências Contábeis

**NOME FILIPPE MENEZES SOUZA**

**IMPACTOS DOS CUSTOS NO ORÇAMENTO DE CAIXA**

São Paulo  
2022

**NOME: Filipe Menezes Souza**

## **IMPACTOS DOS CUSTOS NO ORÇAMENTO DE CAIXA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Juarez Torino Belli.

**São Paulo – SP  
2022**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME Filipe Menezes Souza

### IMPACTOS DOS CUSTOS NO ORÇAMENTO DE CAIXA

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Aprovação em 01 de Dezembro de 2022.**

---

Orientador: Prof. Dr. Juarez Torino Belli

---

Nota:

---

Convidado 1: Prof. Nicolás Alvarez Nunez.

Nota:

---

Convidado 2: Prof. Antonio Robles Junior.

Nota:

## DECLARAÇÃO DE ÉTICA E RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS

Declaro para os devidos fins, que a pesquisa foi elaborada por mim e que não há, nesta monografia, cópias de publicações de trechos de títulos de outros autores sem a respectiva citação, nos moldes da NBR 10.520 de ago/2002.

---

Aluno: Filipe Menezes Souza  
DATA

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Wendel e Cristiane, pela dedicação, investimento, criação e confiança depositada.

Aos meus demais familiares que me auxiliaram em todos os aspectos para eu poder ingressar no ensino superior.

"É preciso amor para poder pulsar".

Almir Sater

## **AGRADECIMENTOS**

Ao orientador Professor Juarez Torino Belli por seu apoio e inspiração no amadurecimento de conhecimentos e conceitos, e pela constante colaboração nesse processo de formação.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema os impactos dos custos no orçamento financeiro. Para o desenvolvimento deste trabalho adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica, sendo esta baseada em livros, revistas e artigos que abordem sobre o tema e que pudessem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, o objetivo geral desta pesquisa buscou abordar os impactos dos custos no orçamento financeiro, visando gerar mais condições para a otimização dos custos. Busca, também, verificar a relevância do orçamento financeiro e o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira. Os objetivos específicos apresentaram e conceituaram o que é o orçamento financeiro, bem como o que é a gestão estratégica e sua relação com os custos, além disso, também destacou o que são os custos básicos e os custos de gestão e por fim, abordou os fatores que afetam os fluxos de caixa, destacando o regime de competência e as informações geradas pelo fluxo de caixa financeiro. Conclui-se que o orçamento financeiro e fluxo de caixa possuem extrema importância para o andamento de uma empresa, fornecendo dados que otimizam os impactos dos custos no orçamento financeiro, no planejamento e execução dos processos.

**Palavras-chave:** Orçamento. Custos. Fluxo de caixa.

## ABSTRACT

The present work has as its theme the impacts of costs on the financial budget. For the development of this work, the bibliographic review methodology was adopted, which is based on books, magazines and articles that address the subject and that could contribute to the development of the research. Thus, the general objective of this research sought to address the impacts of costs on the financial budget, aiming to generate more conditions for cost optimization. It also seeks to verify the relevance of the financial budget and cash flow as a financial management tool. The specific objectives presented and conceptualized what the financial budget is, as well as what strategic management is and its relationship with costs, in addition, it also highlighted what are the basic costs and management costs and finally, addressed the factors that affect internal and external flows, highlighting the accrual basis and the information generated by the financial cash flow. It is concluded that the financial budget and cash flow are extremely important for the progress of a company, providing data that optimize the impacts of costs on the financial budget, in the planning and execution of processes.

**Keywords:** budget. costs. cash flow.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>10</b> |
| Objetivo Geral.....   | 11        |
| Objetivos Específicos .....   | 11        |
| Metodologia .....   | 11        |
| Justificativa .....   | 12        |
| <b>CAPÍTULO 1 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS</b> .....  | <b>13</b> |
| 1.1 ORÇAMENTO DE CAIXA.....   | 13        |
| 1.2 GESTÃO ESTRATÉGICA .....  | 14        |
| <b>CAPÍTULO 2 - GESTÃO DE CUSTOS</b> .....  | <b>18</b> |
| 2.1 CUSTOS .....  | 19        |
| 2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS DE GESTÃO.....  | 19        |
| 2.3 CUSTOS E AS ORGANIZAÇÕES.....   | 20        |
| 2.3.1 Tipos de custos e despesas de uma organização .....                                       | 21        |
| 2.3.1.1 Custos fixos.....   | 22        |
| 2.3.1.2 Custos diretos .....  | 22        |
| 2.3.1.3 Custos indiretos .....  | 22        |
| 2.3.1.4 Despesas de Marketing .....   | 23        |
| 2.3.1.5 Despesas de capital.....  | 23        |
| 2.3.1.6 Custos do período.....  | 23        |
| <b>CAPÍTULO 3 – IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO CURTO PRAZO PARA A GESTÃO FINANCEIRA</b> ..... | <b>24</b> |
| 3.1 O REGIME DE COMPETÊNCIA E CAIXA .....   | 24        |
| 3.2 COMPARAÇÃO ENTRE FLUXO DE CAIXA E RESULTADO.....  | 25        |
| 3.2.1 Lucratividade.....  | 25        |
| 3.2.2 Rentabilidade .....   | 25        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>27</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema os impactos dos custos no orçamento financeiro. Diante desta temática, é importante destacar que um orçamento ajuda uma organização a alocar os recursos monetários, seja ela pública ou privada, para diferentes departamentos e atividades e gerenciar os fluxos de caixa do negócio de forma eficaz.

Existem muitos tipos de orçamentos. Um deles é um orçamento de caixa. O orçamento financeiro significa prever as receitas e despesas do negócio a curto, médio e longo prazo. Projeções precisas de fluxo de caixa ajudam a empresa a atingir as metas da maneira certa (SOUZA et al., 2010).

Os custos que incorrem em uma organização devem ser previstos na formulação dos orçamentos financeiros. Eles impactam diretamente não somente no valor final do orçamentos, mas também, em como a organização se preparará para cobrir os valores previstos. Essa “previsão” também possibilita que possíveis cortes sejam realizados a fim de diminuir os valores de custos (BOECHAT, 2018).

Desta forma, é válido destacar que muitas organizações possuem grande potencial de crescimento e com um propício mercado a ser explorado. Contudo, embora tenham todos estes fatores a seu favor acabam não realizando seus resultados do modo a satisfazer as expectativas de seus empreendedores, especialmente às novas empresas que necessitam adaptar-se e tomar adequadas escolhas para conseguir se estabilizar no mercado e lidar com modelos de trabalhos que envolvem meios de manutenção (GAROZZI et al., 2021).

Pelas diferenças entre regime de caixa e competência, não necessariamente a aferição de lucro indicará um superávit de caixa, da mesma forma que o prejuízo contábil representará um déficit de caixa.

Para o controle adequado de uma melhor gestão de custos, existem diversos indicadores e ferramentas de extrema importância e eficiência, como, por exemplo, planejamento orçamentário, fluxo de caixa, índices de desempenho, entre outros. Além disso, a padronização do trabalho deve ser considerada uma importante ferramenta de melhoria, pois garante que o potencial máximo de cada indivíduo seja aproveitado, a partir da divisão clara de responsabilidades e da distribuição igualitária de cargas de trabalho. A padronização de trabalho é a melhor prática, ou

seja, é o estabelecimento de métodos de trabalho mais eficientes, confiáveis e seguros, através da adoção consensual de conjuntos de procedimentos de trabalho capazes de oferecer a gestão de custos ferramentas de auxílio e padronização (SOUZA et al., 2010; SOARES et al., 2018).

### **Objetivo Geral**

Dentro deste contexto o presente trabalho busca responder quais os impactos dos custos no orçamento financeiro, visando gerar mais condições para a otimização dos custos. Busca, também, verificar a relevância do orçamento financeiro e o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira.

### **Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos buscam apresentar e conceituar o que é o orçamento financeiro, bem como o que é a gestão estratégica e sua relação com os custos, além disso, irá também destacar o que são os custos básicos e os custos de gestão, e por fim, irá abordar os fatores que afetam os fluxos de caixa, destacando o regime de competência e as informações geradas pelo fluxo de caixa.

### **Metodologia**

A metodologia adotada na formulação do trabalho foi baseada em pesquisas bibliográficas, através de consultas a livros, revistas, pesquisa de manuais, tratados, artigos publicados na internet.

A coleta de dados foi desenvolvida seguindo as seguintes premissas: leitura exploratória de todo o material selecionado, seja leitura objetiva ou uma leitura rápida, a fim de se verificar se a obra, documento e material complementar é de interesse para a presente pesquisa. Por fim, foi realizado o registro das informações extraídas das fontes, sendo especificadas no trabalho, com nome e ano de publicação.

Nesta última etapa, foi realizada uma leitura analítica de todo o material, tendo por finalidade a ciência de ordena-lo e sumariar as informações pesquisadas e elaboradas. Neste processo, fora levado em consideração as informações que possibilitassem obter a resposta do problema de pesquisa, por meio dos objetivos gerais e específicos.

**Justificativa**

O motivo de fixar o tema nos impactos dos custos no orçamento financeiro deve-se a um considerável número de organizações que surgem no mercado e terminam suas atividades já no primeiro ano de operação. As organizações chegam neste tempo de permanência, em muitos casos, porque seus proprietários, por despreparo e desconhecimento de uma gestão financeira, delongam riscos empresariais, através de endividamentos desnecessários que apenas aumentam a obrigação da entidade e concretizam a situação terminal da organização (BARBOSA, 2018).

## **CAPÍTULO 1 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

### **1.1 ORÇAMENTO DE CAIXA**

Segundo Hoji (2014), um orçamento é um plano contábil ou financeiro para o próximo período, que pode ser um mês, trimestre, ano ou mesmo a duração de um projeto. Um orçamento de custos é um plano financeiro sobre as despesas identificadas da empresa para o próximo período. Se pode fazer orçamentos para vários custos, como custos de projeto ou custos de desenvolvimento de produto.

O orçamento de despesas incluirá todos os gastos necessários para manter a atividade operacional da empresa, como a área comercial, administrativa, pesquisa e desenvolvimento, dentre outras, enquanto um orçamento de custo de fabricação pode incluir matérias-primas, mão de obra e custos indiretos.

A preparação do orçamento de caixa inclui um balanço detalhado do orçamento, o orçamento do fluxo de caixa, as fontes de receitas e despesas da empresa, etc. A avaliação das receitas e despesas é feita em uma base mensal, trimestral, semestral ou anual, de acordo com os objetivos de cada organização. Um orçamento financeiro é uma ferramenta muito poderosa para atingir os objetivos de longo prazo de qualquer negócio (HOJI, 2014).

É importante ressaltar que o orçamento também mantém os acionistas e demais integrantes da organização atualizados sobre o funcionamento do negócio. As organizações preparam um orçamento financeiro para administrar melhor os fluxos de caixa. Esse orçamento dá ao negócio melhor controle e fornece um mecanismo de planejamento mais eficiente para gerenciar as entradas e saídas (SOUZA et al., 2010).

Para preparar um orçamento financeiro, é importante preparar primeiro o orçamento operacional. Com a ajuda do orçamento operacional, a organização pode prever as despesas de vendas e produção. Portanto, as organizações preparam um orçamento financeiro somente após o planejamento das diferentes atividades de financiamento no orçamento operacional (BOECHAT, 2018).

O orçamento de caixa contém informações sobre as entradas e saídas monetárias. Por outro lado, o fluxo de caixa do negócio continua em mudança e com isso, o orçamento de caixa também deve mudar. Fazer um orçamento de caixa é um processo dinâmico, não estático. Deve haver um reflexo imediato de qualquer

mudança no fluxo de caixa no orçamento de caixa da empresa (GAROZZI et al., 2021).

O orçamento determina as despesas que seriam incorridas se uma planta existente fosse substituída ou qualquer novo maquinário fosse comprado. Fatores como depreciação, custo da planta, vida útil do maquinário, etc. são levados em consideração ao preparar o orçamento de dispêndio de capital (HOJI, 2014). O plano de orçamento financeiro é composto das seguintes etapas:

- a) Cálculo de entrada esperada;
- b) Cálculo de saída esperada;
- c) Definição de metas;
- d) Categorização de despesas;
- e) Acompanhamento de componentes do orçamento.

Os pontos acima dão uma ideia de como um plano de orçamento financeiro é definido. Diferentes organizações podem levar diferentes fatores em consideração ao preparar o orçamento. No entanto, os pontos acima farão parte de qualquer plano de orçamento. O orçamento financeiro fornece um plano para que o negócio avance (BARBOSA, 2018).

Ele aborda não apenas os aspectos financeiros do negócio, mas também verifica a eficiência operacional. As despesas extras são cortadas e é frisado a redução de custos e melhor participação no mercado. Em relação a orçamentos financeiros, a organização está bem-preparada para fazer frente às despesas de longo e curto prazo. Um bom orçamento financeiro ajuda a atingir as metas e objetivos do negócio no menor espaço de tempo possível (SOARES et al., 2018).

## 1.2 GESTÃO ESTRATÉGICA

A gestão estratégica é o processo de especificar a visão e os objetivos do negócio, desenvolvendo políticas e planos, muitas vezes em termos de projetos e programas, concebidos para atingir esses objetivos e, em seguida, alocar recursos para implementar políticas e planos, projetos e programas (VIZZOTTO et al., 2019). A gestão estratégica é uma combinação de três processos principais, que são:

1. Construção de estratégia - Realização de análises de situação com base na própria avaliação da empresa e análise de concorrentes: internos e externos, para o ambiente próximo e amplo de negócios. Essa análise completa e minuciosa também define os objetivos. Esses objetivos precisam ser definidos

em limites de tempo, alguns são de curto prazo, outros de longo prazo (DA SILVA, SPERS e WRIGHT, 2012). Tal estratégia inclui a integração de abordagens visionárias (panorama a longo prazo de um futuro possível), atitudes sobre a missão da empresa (o papel que uma organização se atribui na sociedade), os objetivos gerais da empresa (financeiros e estratégicos), objetivos estratégicos da unidade e objetivos táticos. Face a esta análise da situação em que se encontra uma empresa, os objetivos traçados devem definir um plano estratégico. Este plano gera detalhes de como os objetivos definidos serão alcançados (ORLICKAS, 2010).

2. A implementação da Estratégia inclui: a) Alocação e gestão de recursos suficientes (financeiro, pessoal, suporte operacional, tempo, suporte tecnológico); b) Estabelecimento de uma cadeia de comando ou qualquer estrutura alternativa; c) Transferência de responsabilidades para tarefas ou processos específicos, indivíduos ou grupos específicos. A implementação da estratégia também inclui a gestão de todo o processo (DA SILVA, SPERS e WRIGHT, 2012).
3. Avaliação da Estratégia busca: Medir a eficácia da estratégia de uma organização. É muito importante realizar uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*), que revela os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, tanto interna quanto externamente da empresa em questão (RIBEIRO et al., 2015).

Estudos mostram que as empresas têm sucesso quando “a gestão equilibra a assunção de riscos de longo prazo com os compromissos de curto prazo para melhorar o desempenho da organização (ALMEIDA, 2019).

A gestão e estratégia de negócios em geral é o fator mais importante para determinar a capacidade da empresa de competir de forma eficaz. É impossível para um negócio ter sucesso por muito tempo sem considerar os seguintes fatores (RIBEIRO et al., 2015):

1. Escolha do negócio certo: A única decisão que uma pessoa deve tomar é escolher o negócio: portanto, um negócio deve gerar lucros, permitir o crescimento e ter potencial para diversificação. O potencial de crescimento é o fator mais importante para o sucesso de um negócio, seguido do potencial de lucro. Mais tarde, quando o negócio amadurece, o potencial de lucro assume grande importância (ALMEIDA, 2019).

2. Criação da estratégia certa: Uma estratégia correta forneceria o máximo de vantagem do potencial de negócios. Para isso, a gestão deve conhecer o conceito de estratégia e seu processo. Isso inclui a análise do setor, a identificação de alternativas estratégicas e a avaliação e seleção de estratégias adequadas. A missão e a visão também são importantes para a formulação e implementação da estratégia (DAL-RY, 2009).
3. Projeção e desenvolvimento da infraestrutura correta: A infraestrutura da empresa (sistemas e estruturas) é frequentemente subestimada. Os sistemas são importantes porque representam formas rotineiras de processamento de informações, decisões etc. Como tal, eles devem se concentrar na receita (RAUPP et al., 2012). A estrutura tem seu efeito nos sistemas e estratégias. Assim, uma estrutura consistente com sistemas e estratégias é muito importante. Uma estrutura ideal deve estar diretamente relacionada aos sistemas e estratégias da empresa, deve apoiá-los e facilitá-los (SOUZA, SILVA e PILZ, 2010).
4. Usar os recursos certos: Existem uma série de recursos que uma organização precisa e usa, como tecnologia, tempo, informações, recursos financeiros, recursos físicos e humanos. No longo prazo, os recursos humanos são de extrema importância. Se tiver a equipe certa, se tem mais chances de sucesso. As empresas bem-sucedidas nos três primeiros fatores definitivamente atraem pessoas capazes (VIZZOTTO et al., 2019).

Uma estratégia consiste em como uma organização escolhe se mover do ponto A para o ponto B. A organização deve primeiro avaliar onde está. "Onde se está" inclui a definição de mercado, indústria, concorrentes, recursos, pontos fortes e fracos, tecnologia, fatores econômicos, demografia, influências internacionais e uma série de outros fatores (SOUZA, SILVA e PILZ, 2010).

Determinar "para onde se deve ir" e "quando se deve estar" é ainda mais difícil porque visa determinar e prever as mudanças em todos esses fatores mencionados acima. A escolha da melhor maneira de ir de A para B depende da habilidade dos gestores em avaliar os pontos A e B. A gestão estratégica é um elemento dominante no sucesso de uma organização empresarial e está enraizada na expressão: se um indivíduo não fizer isso saiba para onde está indo, ele ficará no meio do caminho (VIZZOTTO et al., 2019).

Toda organização empresarial deve ter um propósito bem definido para o qual foi criada, sua missão e o serviço que deve prestar à sociedade. Os líderes empresariais precisam ter clareza sobre "qual é o seu negócio, o que será e o que deveria ser". A falta de uma visão clara sobre as respostas a essas perguntas levaria o negócio à má gestão (ORLICKAS, 2010).

## **CAPÍTULO 2 - GESTÃO DE CUSTOS**

A área de gestão de custos é uma das mais necessárias na prática de gestão de uma organização. Existe toda uma área de atuação no desenvolvimento de modelos de gestão de custos, uma vez que um orçamento bem definido de receitas e despesas pode se tornar uma das bases mais importantes para o sucesso de uma organização (PINTO, 2018).

A relevância do tema deve-se à constante mudança e desenvolvimento dos diversos processos de gestão de custos de uma determinada área de negócio e, conseqüentemente, à necessidade de analisar a melhoria desses processos (GURA, 2018).

Aumentar a eficiência e a sustentabilidade do negócio reduzindo custos é a tarefa mais importante de todo gestor de empresa em condições modernas. Ao mesmo tempo, a proporção de esforços que devem ser feitos para aumentar as vendas ou reduzir custos (MORAIS et al., 2019).

Em primeiro lugar, é uma abordagem integrada e equilibrada, que se expressa na ligação do sistema de gestão de custos com os objetivos estratégicos da empresa e, conseqüentemente, com a utilização de diversas técnicas de gestão de custos a curto, médio e longo prazo, respectivamente. Apesar da necessidade óbvia de alinhar as decisões operacionais com os objetivos de longo prazo, na prática, mesmo as grandes empresas às vezes exibem padrões de comportamento opostos, o que leva a graves perdas de lucros e, às vezes, de todo o negócio (SILVA, 2019).

E, no longo prazo, perde um grupo de clientes com um volume de consumo crescente, que já não se contentam com a qualidade do suporte às transações. E no futuro, a empresa de manufatura terá que gastar recursos significativos para encontrar novos clientes / compradores e perder uma quantidade muito mais significativa de lucro do que custos reduzidos. As modernas técnicas de gestão de custos preveem a utilização de diferentes ferramentas de gestão para diferentes horizontes temporais, sendo obrigatória a verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da empresa (DO BOMFIM et al., 2018).

## 2.1 CUSTOS

Custo de produção é o custo de todos os recursos utilizados no curso da atividade econômica do empreendimento. Ao mesmo tempo, apenas os custos que estão envolvidos na formação dos lucros de um determinado período são relacionados a despesas. (LOPES et al., 2018).

A gestão de custos é um sistema de medidas que economiza recursos e maximiza o retorno do seu uso. O objetivo do gerenciamento de custos é otimizar a lucratividade. No âmbito deste objetivo, é necessário considerar 2 áreas de trabalho com custos (DUARTE et al., 2018):

- a) Minimização de custos para um determinado volume de atividade empresarial;
- b) Maximizar os retornos em um determinado nível de custos.

O sistema de gestão de custos é baseado no clássico ciclo de Deming PDCA (*Plan-Do-Control-Act*) e prevê as seguintes etapas:

1. *Plan* (Planejar): Criar orçamento para um determinado período.
2. *Do* (Executar): Realizar as atividades operacionais da empresa.
3. *Control* (Controlar): Acompanhar o realizado com o orçado, apontando as causas das diferenças.
4. *Act* (Agir). Realizar as adequações para cumprir com o planejado

## 2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS DE GESTÃO

A contabilidade de custos gerenciais permite que se crie um sistema de controle de custos em tempo real para rastrear variações e encontrar reservas para reduzi-las. A contabilidade de custos deve ser (MORAIS et al., 2019):

- a) Planejado - através do planejamento, incluindo os custos no orçamento, se cria condições para monitorar e gerenciá-los na execução das atividades econômicas. Se tem uma ideia de quanto pode gastar para obter o lucro pretendido, se o valor planejado for excedido, poderá reagir rapidamente e estabelecer as razões dessa circunstância e seu impacto na empresa como um todo;
- b) Significativo - os custos da empresa devem ser considerados com base em sua significância. Os custos significativos para as atividades da empresa são

considerados em unidades de custo separadas, menos significativos - como grupos de custos (DE OLIVEIRA FARIA et al., 2021).

- c) Expediente - o sistema de contabilidade de custos deve ser construído de forma a atender às necessidades do processo de tomada de decisão da gestão empresarial (DUARTE et al., 2018).
- d) Oportuna - as informações sobre os custos devem ser recebidas em tempo hábil. Além disso, as informações para análise devem ser enviadas aos tomadores de decisão em tempo hábil (DE OLIVEIRA FARIA et al., 2021).
- e) Bem representado - deve ser possível encontrar rapidamente as informações de que se precisa na matriz de entrada de informações de custos (SOARES et al., 2018).
- f) Exatas - o grau de confiabilidade das informações deve permitir a tomada de decisões economicamente sólidas com base nessas informações (DUARTE et al., 2018).
- g) Uniforme - um único sistema de contabilidade de custos significa aplicar os mesmos métodos, princípios e técnicas em toda a empresa (SOARES et al., 2018).

Um único sistema permite que se compare os custos entre departamentos, produtos, clientes, funcionários e assim por diante e, assim, identifique e elimine ineficiências. A contabilidade de custos pode ser lançada por classe de custo; subprodutos; pelos centros de responsabilidade pelo tamanho dos custos; no local de origem; nos processos de negócios; por objeto de custo (DUARTE et al., 2018).

### 2.3 CUSTOS E AS ORGANIZAÇÕES

Custos e despesas como elementos do negócio que reduzem os lucros, mas esses custos permitem que se forneça serviços ou fabrique itens. O ponto crucial a considerar é o tipo e o nível de custos em que se deve incorrer. O processo de orçamento permite que se identifique e esclareça as despesas. Isso o força a pensar em maneiras de controlar essas despesas e identificar as despesas que se precisa priorizar para cumprir os objetivos e auxilia a determinar quais são os custos de trabalho e quais limitações existem, para que os planos sejam realistas. Os orçamentos de custos também ajudam a evitar desperdícios, porque se pode enxergar onde gasta o dinheiro. Para um orçamento de custo, se estimará e os custos que adquirirá no próximo ano ou trimestre (LOPES et al., 2018).

Um custo ou despesa organizacional é o custo inicial incorrido para criar uma empresa. Os custos organizacionais geralmente incluem taxas legais e promocionais para estabelecer a empresa com os governos estadual e federal. Em outras palavras, despesas organizacionais são os custos de organização ou incorporação de uma empresa (HOJI, 2014).

Antes que uma empresa exista, os futuros proprietários de uma empresa se reúnem com um advogado para redigir um estatuto da empresa e artigos de incorporação (para empresas) ou acordo de parceria (para parcerias). Esses documentos legais estabelecem os acordos entre cada um dos acionistas ou sócios da nova entidade (DUARTE et al., 2018).

Segundo Martins (2022):

O custo é também um gasto só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. [...] Despesa – Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.

A principal diferença entre Custo e Despesa é que o custo refere-se ao valor gasto pela organização empresarial com a finalidade de adquirir um ativo ou para a criação de ativos, enquanto a despesa se refere ao valor gasto pela organização empresarial para as operações em andamento do negócio para garantir a geração da receita (LOPES et al., 2018).

### **2.3.1 Tipos de custos e despesas de uma organização**

A categorização dos custos permite que o proprietário de uma pequena empresa agrupe as despesas para entender quanto a organização gasta em itens relacionados. A categorização de custos é um aspecto importante na contabilidade de custos e financeira, no orçamento e na avaliação do valor do negócio (DO BOMFIM et al., 2018).

As categorias identificadas fornecem informações para os gerentes usarem no planejamento estratégico e os ajudam a melhorar as operações e tornar a empresa mais lucrativa. A categorização também se aplica aos contadores que calculam as margens de lucro bruto e líquido (SILVA, 2019).

### 2.3.1.1 Custos fixos

A categoria de custos mais básica é a dos custos fixos, que são custos que não variam independentemente da quantidade de bens produzidos, do valor das vendas realizadas ou do número de funcionários empregados (DO BOMFIM et al., 2018).

Os custos fixos também são conhecidos como custos indiretos e geralmente incluem despesas como aluguel, salários de gerenciamento e depreciação de bens de capital. Os custos variáveis, entretanto, são o oposto e mudam de acordo com as quantidades de produção, mão de obra e materiais (SILVA, 2019).

### 2.3.1.2 Custos diretos

Os custos diretos também conhecidos como custo das vendas, porque incluem tudo o que é necessário para produzir ou adquirir os itens que a empresa vende. Esses custos são geralmente de natureza variável porque mais matérias-primas são necessárias para fabricar mais produtos (PINTO, 2018).

Isso faz com que o custo de compra de matéria-prima aumente. Isso não significa, entretanto, que o oposto se aplica e todos os custos variáveis são custos diretos, já que muitos custos variáveis não fazem parte dos custos de fabricação (MORAIS et al., 2019).

### 2.3.1.3 Custos indiretos

O custo indireto participa de todas ou de várias funções concomitantemente, sem possibilidade de segregação da parcela que está onerando cada uma das funções quando de sua aplicação (GURA, 2018).

Os custos indiretos incluem custos que não estão diretamente relacionados à produção, como impostos, contas de energia e salários de funcionários administrativos ou outros que não estão envolvidos na fabricação (PINTO, 2018).

Alguns custos indiretos também podem ser custos variáveis em vez de custos fixos. Isso inclui custos de pesquisa e desenvolvimento, que raramente são fixos e que variam de acordo com uma série de fatores. Custos como esses geralmente são baseados no planejamento estratégico da empresa, em vez de a estratégia ser baseada em custos (MORAIS et al., 2019).

#### *2.3.1.4 Despesas de Marketing*

As despesas de marketing são classificadas como despesas de vendas e incluem divulgação de produto e da empresa, formação de preço para a área comercial, estudo de mercado etc.

Tais despesas podem ser orçadas de acordo com as vendas projetadas ou como os gastos identificados.

#### *2.3.1.5 Despesas de capital*

Despesas de capital se sujeitam em um custo para comprar um ativo que será usado permanentemente ou por um longo tempo. Esse tipo de compra é feita apenas uma vez a cada poucos anos, no máximo, e tem como objetivo ajudar a empresa a gerar receita. Como as de despesas de capital que incluem compras como a construção de uma fábrica, maquinário de fabricação e equipamento de informática (LOPES et al., 2018).

O custo de compra é depreciado ao longo de vários períodos contábeis, que são calculados de acordo não somente com a expectativa de vida do item, mas também pelo seu uso durante a vida útil. A maioria das empresas conduz a contabilidade de acordo com o ano fiscal, portanto, o custo do equipamento de capital é distribuído por vários anos fiscais (DO BOMFIM et al., 2018).

#### *2.3.1.6 Custos do período*

As organizações que operam de acordo com diferentes períodos contábeis, como projetos, podem categorizar os custos da mesma maneira. Os custos fixos e variáveis podem ser categorizados dentro de um período específico (DUARTE et al., 2018).

Como um projeto que dura quatro meses irá incorrer em custos fixos diferentes durante esse período de um projeto que dura 18 meses. Para fazer um orçamento preciso para o projeto, a administração precisa identificar as despesas gerais que serão pagas durante o período (SOARES et al., 2018).

## **CAPÍTULO 3 – IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO CURTO PRAZO PARA A GESTÃO FINANCEIRA**

Segundo Gitman (2010), os fluxos de caixa são o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões em busca de criação de valor para a empresa.

A demonstração do fluxos de caixa permite que o administrador financeiro e outras partes interessadas analisem o planejamento e controlem sua liquidez (FREZATTI, 1997).

O gestor deve dedicar atenção tanto às principais categorias de fluxo de caixa quanto a cada item específico das entradas e saídas de caixa, para detectar se têm surgido acontecimentos contrários à política financeira da empresa. A demonstração de caixa pode ser usada para avaliar o progresso em direção ao planejamento previamente elaborado, ou para afastar ineficiências (OTA, 2019).

### **3.1 O REGIME DE COMPETÊNCIA E CAIXA**

Uma das funções do contador é desenvolver e fornecer dados para medir o desempenho financeiro da empresa. O contador prepara as demonstrações financeiras, que reconhecem as receitas no momento da venda e as despesas, quando incorridas. Essa abordagem é conhecida como regime de competência.

O administrador financeiro prioriza as entradas e saídas de caixa. O administrador financeiro utiliza o regime de caixa para verificar as despesas e receitas que representam movimentações no caixa (GITMAN, 2010). Em linhas gerais, a Demonstração do Fluxo de Caixa é responsável por demonstrar as entradas e saídas durante um determinado período financeiro (SOUZA, 2006).

É importante ressaltar que as demonstrações de resultado não devem ser analisadas de forma isolada, por exemplo, uma empresa pode ser lucrativa e mesmo assim fracassar, devido a um insuficiente fluxo de caixa para satisfazer suas obrigações nas datas de vencimentos.

Entende-se que a administração diária do fluxo de caixa possa ser elemento vital para o setor financeiro. O fluxo de caixa mensal é tão necessário quanto diário.

Enquanto a movimentação dos recursos financeiros dia a dia é de importância operacional para realizar os pagamentos e recebimentos imediatos, o fluxo de caixa mensal possibilita visão de conjunto e de relevância, que o fluxo de caixa diário dificilmente oferece. O fluxo de caixa mensal relaciona-se com os movimentos

mensais das demais contas da companhia, e dessa forma é elemento fundamental para acompanhamento e controle dos recursos da empresa, junto com o balanço patrimonial e a demonstração de resultados.

Segundo Gitman (2010),

Sincronizar os fluxos de caixa no orçamento de caixa no fim de cada mês não garante que a empresa seja capaz de fazer frente a suas necessidades diárias de caixa. Como os fluxos de caixa de uma empresa costumam ser bastante variáveis quando verificados em bases diárias, um planejamento de caixa eficaz exige ir além do orçamento de caixa. O gestor financeiro deve, portanto, planejar e monitorar o fluxo de caixa com frequência maior do que a mensal.

## **3.2 COMPARAÇÃO ENTRE FLUXO DE CAIXA E RESULTADO**

### **3.2.1 Lucratividade**

Fluxo de caixa é a diferença entre a movimentação de caixa que uma empresa recebe e paga, enquanto lucratividade é a diferença entre receitas e despesas. As empresas relatam tanto suas reservas de caixa quanto sua lucratividade.

Desta maneira, o lucro é um benefício econômico realizado quando o valor da receita obtida de uma atividade comercial excede as despesas, custos e impostos necessários para sustentar a atividade. Qualquer lucro obtido é destinado aos proprietários da empresa, que podem ou não decidir gastá-la na empresa. O lucro é calculado como receita total menos despesas totais (FREZATTI, 1997).

Lucro é o resultado que uma empresa obtém após contabilizar todas as despesas. Independentemente de se tratar de um grupo de crianças executando uma banca de limonada ou uma empresa multinacional de capital aberto, obter lucro consistentemente é o objetivo de todas as empresas. Como resultado, grande parte do desempenho dos negócios se baseia na lucratividade em suas várias formas (ULRICH, 2010).

### **3.2.2 Rentabilidade**

Rentabilidade é o resultado de receitas e despesas acumuladas que são registradas com ou sem transações de caixa acompanhadas. Certos fluxos de caixa não podem ser registrados como receitas ou despesas no momento das transações, enquanto outros fluxos de caixa podem não fazer parte das atividades operacionais e, portanto, não estão relacionados ao lucro (ZDANOWICZ, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se no trabalho a relevância do orçamento financeiro, gestão de custos e os seus diferentes tipos existentes em uma empresa. Tendo esses pontos bem planejados, é possível ter uma melhor visão sobre os impactos dos custos que são gerados em sua operação. Desta forma, o gestor poderá analisar e estudar melhores maneiras para diminuir os custos presentes, até o limite que não haja interferência na eficiência operacional, gerando maior valor para a sua empresa.

Por meio deste trabalho pode-se concluir o quão importante é o fluxo de caixa para avaliar e controlar as decisões e planos da empresa. Pode-se entender também, como é necessário que uma empresa tenha controle sobre seus gastos, fazendo com que esta entenda sua real situação e otimizando a sua lucratividade.

Assim, a compreensão da demonstração dos fluxos de caixa é essencial para avaliar a liquidez, a flexibilidade e o desempenho financeiro geral de uma empresa, conforme visto ao longo do trabalho e como traçado como objetivos da pesquisa.

Observa-se, que o fluxo de caixa é uma ferramenta primordial para o sucesso de uma empresa, sendo indispensável para se manter a saúde e vitalidade de qualquer modelo de negócio, tendo em vista que o fluxo de caixa contempla todos os custos e despesas no orçamento.

Conclui-se por fim, a importância de ter um planejamento estratégico nos processos empresariais, pois um orçamento bem elaborado, juntamente com o gerenciamento e controle, através do fluxo de caixa, é capaz de prever e evitar problemas financeiros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael. Orçamento base zero como facilitador da gestão estratégica. **REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula**, v. 4, n. 1, 2019.

BARBOSA, Kleber Mantovanelli. **Avaliação de projetos e investimentos: planejamento do investimento, orçamento de capital, custo de capital e índices financeiros e econômicos na tomada de decisão**. Intellectus, São Paulo, p. 126-146, 2018.

BOECHAT, Stephan Righi. **Orçamento por resultados e direito financeiro**. Editora Edgard Blücher, 2018.

DA SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS, Renata Giovinazzo; WRIGHT, James Terence Coulter. A elaboração de cenários na gestão estratégica das organizações: um estudo bibliográfico. **Revista de Ciências da Administração**, 2012, 14.32: 21-34.

DAL-RY, Sivaldo. Por que calcular o ponto de equilíbrio. Londrina, [s.n.] 2009.

DE OLIVEIRA FARIA, Hugo Micael; XU, Suhua; VALLIM, Carlos Roberto. **Gestão de custos e precificação de produtos importados: um estudo comparativo entre China e Portugal**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2021.

DO BOMFIM, Emanuel Truta; CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Aspectos do custeio alvo na gestão de custos: um estudo em micro e pequenas empresas do setor de informática e tecnologia de Campina Grande-PB**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2018.

DUARTE, Sérgio Lemos; ROCHA, Welington. **A Gestão de Custos Interorganizacionais e sua relação com a Economia dos Custos de Transação no setor de cafeicultura brasileira**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2018.

FREZATTI, Fábio. **Gestão de fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

GAROZZI, Eduardo Beeck; RAUPP, Fabiano Maury. Alinhamento entre custos, orçamento e planejamento estratégico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 25-48, 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GURA, Andréia. **Gestão de custos**: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HOJI, M. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LOPES, Antonio Carlos Vaz; MARTINS, Larissa Alves. **Gestão de Custos nas Micro e Pequenas indústrias do setor de confecções da cidade dourados/MS**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2018.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022 [4. Reimpr.].

MORAIS, Greiciele Macedo; DOS SANTOS, Valdeci Ferreira; NETO, Mário Teixeira Reis. Gestão de custos no setor público: um estudo em um restaurante universitário. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 3, p. 1913-1933, 2019.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de gestão**: das teorias da administração à gestão estratégica. Editora Ibpex, 2010.

OTA, Mariana Ciccacio Mathias. **Fatores críticos de sucesso para o planejamento do fluxo de caixa em multinacionais que operam nos mercados emergentes: um estudo de caso da Siemens**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios), Faculdade FIA de Administração e Negócios, Programa de Pós-Graduação em Stricto Sensu, 2018.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos**. Editora FGV, 2018.

RAUPP, Sabrina Weiss, et al. O processo de implementação da gestão estratégica de custos em uma empresa estatal de energia elétrica. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2012, 5.1: 137-166.

RIBEIRO, R. R. M., ZAGOTO, A. C., DOS SANTOS, A. M. F., GONÇALVES, M. N., DE OLIVEIRA, N. C., MATTIELLO, K. (2015). **Gestão estratégica de custos em organização do terceiro setor**: o caso do lar Escola da Criança de Maringá. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.

SILVA, Elizabete Ribeiro Sanches. **Gestão dos custos universitários**: uma abordagem do Custeio Baseado em Atividades-ABC. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2019.

SOARES, Jessica Martins; DA SILVA, Silvio Freitas; ZARO, Claudio Soerger. **Gestão de Custos e a Informação Contábil**: Um Estudo Aplicado em Propriedades

Rurais na Região de Fronteira Sul-Mato-Grossense. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2018.

SOUZA, Antônio Artur de, et al. **Uma análise das características da aplicação do orçamento matricial como uma ferramenta gerencial**: estudos de casos. Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, 2010, 4.

SOUZA, M. A., SILVA, É. J., PILZ, N. (2010). Práticas de gestão estratégica de custos: um estudo em uma empresa multinacional brasileira. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 4(9), 145-167.

SOUZA, Manuela Santin de. Fluxo de Caixa por Regime de Competência. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, 2006.

ULRICH, Sigolf. **Gestão de fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas: um estado de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

VIZZOTTO, Marcelo Juarez; DA MOTTA, Marta Elisete Ventura; CAMARGO, Maria Emília. **Impacto da gestão estratégica de custos no desempenho econômico-financeiro**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 16, n. 40, p. 190-208, 2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2011